

**COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO  
ESCOLA SUPERIOR DA CETESB  
CONFORMIDADE AMBIENTAL COM REQUISITOS TÉCNICOS E LEGAIS**

**Talita Feltrim de Melo Alcantara**

**ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE DE  
EMPRESAS DO SETOR SUPERMERCADISTA COM FOCO NA  
GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS**

**SÃO PAULO  
2020**

**Talita Feltrim de Melo Alcantara**

**ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE DE  
EMPRESAS DO SETOR SUPERMERCADISTA COM FOCO NA  
GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Conformidade Legal com Requisitos Técnicos e Legais da Instituição Escola Superior da CETESB, como requisito para obtenção do título de especialista lato sensu.

Orientador: Prof.º Drº Flávio de Miranda Ribeiro

**SÃO PAULO  
2020**

# DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO

(CETESB – Biblioteca, SP, Brasil)

A321a Alcantara, Talita Feltrim de Melo  
Análise dos relatórios de sustentabilidade de empresas do setor supermercadista com foco na gestão de resíduos / Talita Feltrim de Melo Alcantara. – São Paulo, 2020.  
42 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Flávio de Miranda Ribeiro.  
Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Conformidade Ambiental) – Pós-Graduação Lato Sensu Conformidade Ambiental com Requisitos Técnicos e Legais, Escola Superior da CETESB, São Paulo, 2019.  
Disponível também em: <<http://cetesb.sp.gov.br/escolasuperior/producao-tecnico-cientifica/>>.

1. Desenvolvimento sustentável – relatórios 2. Empresas – indicadores 3. Logística reversa 4. Resíduos sólidos - gestão 4. I. Ribeiro, Flávio de Miranda, Orient. II. Escola Superior da CETESB (ESC). III. Título.

CDD (21. ed. Esp.) 363.728 563  
CDU (2. ed. Port.) 628.477.5:659.132.1

Catalogação na fonte: Margot Terada – CRB 8.4422

Direitos reservados de distribuição e comercialização.  
Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

© CETESB.  
Av. Prof. Frederico Hermann Jr., 345  
Pinheiros – SP – Brasil – CEP 05459900  
Site: <<http://cetesb.sp.gov.br/escolasuperior/producao-tecnico-cientifica/>>



CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
CONFORMIDADE AMBIENTAL COM REQUISITOS TÉCNICOS E LEGAIS



AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aluno(a):	Talita Feltrim de Melo Alcantara	
Título do trabalho:	ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE DAS EMPRESAS DO SETOR SUPERMERCADISTA COM FOCO NA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	Turma: 2017

Avaliadores	Nota	Assinatura
Avaliador 1 Nome: Jorge Luiz Nobre Gouveia	9,0	
Avaliador 2 Nome: Regiane Tiemi Teruya Yogui	9,0	
Orientador Nome: Flávio de Miranda Ribeiro	9,0	
Nota final	9,0	
Aprovado em São Paulo, 24 de agosto de 2020		

Ciência do aluno(a): 	Assinatura 
--------------------------	----------------

A aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso não significa aprovação, endosso ou recomendação, por parte da CETESB, de produtos, serviços, processos, metodologias, técnicas, tecnologias, empresas, profissionais, ideias ou conceitos mencionados no trabalho.

## RESUMO

O objetivo do presente trabalho é de analisar os relatórios de sustentabilidade divulgados pelas três maiores empresas do comércio varejista e atacadista brasileiro, e ainda, uma representante do comércio atacadista, que atua no país há mais de quatro décadas. A análise se limitará a aspectos da gestão de resíduos sólidos divulgada pelas empresas em seus relatórios. Para tanto, foram utilizadas diretrizes da GRI Standard, Indicadores ETHOS e os Termos de Compromisso de Logística Reversa para resíduos comercializados por essas empresas. Comparou-se as informações divulgadas pela empresa em seu último relatório de sustentabilidade divulgado e disponibilizado às diretrizes balizadoras para a análise e apresentou-se um comparativo entre as empresas. Os resultados evidenciaram que nenhuma das empresas adota a GRI Standard em sua totalidade, tão pouco os indicadores Ethos como conceito. No que se refere a logística reversa, todas se mostraram participantes de alguns dos acordos setoriais como ponto de entrega voluntária de seus clientes e funcionários. A falta de adesão a um diretriz em sua totalidade demonstrou que as informações ficam incompletas e geram dúvidas sobre o destino de alguns dos resíduos sólidos gerados. Os relatórios também não apresentam resultados quantitativos da participação da empresa na logística reversa. Portanto dentre as análises realizadas, devido a aderência parcial das diretrizes, observou-se deficiência nos relatórios publicados.

Palavras-chave: Relatórios de Sustentabilidade; Indicadores ETHOS; GRI; Gestão de Resíduos Sólidos; logística reversa; varejo

## ABSTRACT

The objective of this paper is to analyze the sustainability reports released by the three largest companies in the Brazilian retail and wholesale trade and a wholesale trade company, which has been operating in the country for more than four decades. The analysis will be limited to aspects of solid waste management disclosed by the company in its report. For this purpose guidelines from the GRI Standard, ETHOS Indicators and the Reverse Logistics Commitment Terms for waste sold by these companies were used. We compared the information released by the company in its last released report with the guidelines for the analysis. The results showed that none of the companies fully adopts the GRI Standard, nor do they adopt the Ethos indicators. Regarding reverse logistics, all participate in some of the sectoral agreements as a voluntary delivery point for their customers and employees. The lack of use of a guideline demonstrated that the information is incomplete and raises doubts about the destination of some of the solid waste generated. The reports also do not present quantitative results of the company's participation in reverse logistics. Therefore, we observed a deficiency in the published reports.

Key-words: Sustainability Report; ETHOS Indicators; GRI; Solid waste management

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES E TABELAS

<b>Figura 1 - Destinação de resíduos por tipo e método de eliminação Carrefour ..</b>	<b>30</b>
<b>Figura 2 – Destinação de resíduos por tipo de destinação Makro .....</b>	<b>33</b>
<b>Tabela 1 – Conteúdo da seção 306-2, GRI Standard .....</b>	<b>16</b>
<b>Tabela 2 – Conteúdo da seção 306-4, GRI Standard .....</b>	<b>18</b>
<b>Tabela 3 – Indicadores ETHOS .....</b>	<b>21</b>
<b>Tabela 4 – Indicadores resíduos sólidos GPA .....</b>	<b>27</b>
<b>Tabela 5 – Quantidade de Resíduos Recolhidos na Logística Reversa Carrefour.....</b>	<b>31</b>
<b>Tabela 6 – Comparativo de adesão as diretrizes analisadas.....</b>	<b>35</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABRAS	Associação Brasileira de Supermercados
APAS	Associação Paulista de Supermercados
CETESB	Companhia Ambiental do Estado de São Paulo
GPA	Grupo Pão de Açúcar
GRI	Global Reporting Initiative
IBASE	Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IERSE	Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social
NBR	Norma Brasileira
OSCIP	Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
PEV	Ponto de Entrega Voluntária
PGRS	Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos
PNRS	Política Nacional de Resíduos Sólidos
RSE	Responsabilidade Social Empresarial
TCLR	Termo de Compromisso de Logística Reversa

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. ANÁLISE DOS MODELOS DE RELATÓRIOS .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1. GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI) .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1.1.IMPORTANCIA DA GRI .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1.2.MODELO DE RELATÓRIO SEGUNDO GRI 306 .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2. INDICADORES ETHOS .....</b>	<b>18</b>
<b>3.2.1.IMPORTANCIA DO INSTITUTO ETHOS .....</b>	<b>19</b>
<b>3.2.2.INDICADORES ETHOS PARA NEGÓCIOS SUSTENTAVEIS .....</b>	<b>20</b>
<b>2.3. TERMOS DE COMPROMISSO DE LOGÍSTICA REVERSA DA CETESB ..</b>	<b>22</b>
<b>2.3.1.LOGISTICA REVERSA NO SETOR SUPERMERCADISTA.....</b>	<b>22</b>
<b>2.3.2.TERMOS DE COMPROMISSO PARA LOGISTICA REVERSA ...</b>	<b>23</b>
<b>3. APLICAÇÃO DAS DIRETRIZES AO RELATÓRIOS DO SETOR SUPERMERCADISTA.....</b>	<b>26</b>
<b>3.1. RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE GRUPO PÃO DE AÇUCAR .....</b>	<b>26</b>
<b>3.2. RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE CARREFOUR.....</b>	<b>29</b>
<b>3.3. RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE GRUPO BIG (ANTIGO WALMART BRASIL) .....</b>	<b>31</b>
<b>3.4. RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE MAKRO .....</b>	<b>32</b>
<b>4. DISCUSSÃO E RESULTADOS.....</b>	<b>35</b>
<b>4.1. DIVERGENCIAS OBSERVADAS NOS RELATÓRIOS DIVULGADOS .....</b>	<b>35</b>
<b>4.2. SUGESTÕES DE MELHORIA BASEADO NAS DIRETRIZES.....</b>	<b>37</b>
<b>5. CONCLUSÃO .....</b>	<b>39</b>
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>40</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Um relatório de sustentabilidade é um relatório publicado por uma empresa ou organização sobre os impactos econômicos, ambientais e sociais causados por suas atividades cotidianas. Um relatório de sustentabilidade também apresenta os valores e o modelo de governança da organização e demonstra a ligação entre sua estratégia e seu compromisso com uma economia global sustentável (ETHOS, 2020).

Para elaboração dos relatórios de sustentabilidade são utilizadas diretrizes com metodologia capaz de atingir o objetivo de comunicar à sociedade sobre os diversos aspectos e impactos da atividade. Essas diretrizes são relevantes para que os *stakeholders* tenham assegurada a qualidade de informações e comparabilidade entre relatórios de diferentes organizações (GRI, 2015)

Difundida mundialmente, as diretrizes do *Global Reporting Initiative* (GRI) são aplicáveis às organizações oferecendo princípios e conteúdo para elaboração de seus relatórios de sustentabilidade. Não foram encontradas pesquisas que mostrem quantas são as empresas mundiais que usam as diretrizes do GRI, porém, segundo a pesquisa KPMG de Relatórios de Responsabilidade Corporativa 2017, 93% das 250 maiores empresas do mundo relatam seu desempenho de sustentabilidade (GRI, 2020).

Considerando a relevância mundial da GRI, uma vez que seus parâmetros foram construídos para uso mundial e em qualquer setor, conclui-se que as diretrizes GRI são as mais importantes mundialmente.

Segundo a FIESP (2019), no Brasil, já são mais de 200 empresas que utilizam as diretrizes do GRI para reportarem seus impactos e o mercado indica um crescimento cada vez maior de empresas interessadas em declarar seu desempenho.

No cenário brasileiro o primeiro modelo de relatório de sustentabilidade com relevância e ampla utilização no Brasil foi o Balanço Social do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), publicado anualmente como demonstrativo contábil. Dirigido aos *stakeholders*, esse indicador reúne informações sobre projetos, benefícios e ações sociais da organização (Yanaze & Augusto, 2008).

Nesse cenário os Indicadores Ethos se destacam por ser um modelo de avaliação proveniente do Instituto Ethos, um polo de organização de conhecimento, troca de experiências e desenvolvimento de ferramentas para auxiliar as empresas a analisar suas práticas de gestão, além de aprofundar seu compromisso com a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável. O Instituto desenvolveu os Indicadores Ethos para oferecer às empresas uma ferramenta que auxilie no processo de aprofundamento de seu comprometimento com a Responsabilidade Social Empresarial (RSE) e com o desenvolvimento sustentável. Estruturados em forma de questionário, os Indicadores Ethos são vistos como um importante instrumento de conscientização, aprendizado e monitoramento da RSE (IERSE, 2020).

Outro instrumento bastante relevante no Brasil é a Escala Akatu, que diferente dos indicadores Ethos, é voltada para auxiliar o consumidor na avaliação de empresas conforme seu grau de responsabilidade social empresarial (RSE) (AKATU, 2010).

Na Escala Akatu as empresas são posicionadas em uma das quatro categorias, que vão de “zero akatus” até “3 akatus” conforme os resultados de seu desempenho em dezessete temas. O resultado se baseia na resposta das empresas a formulários e a participação no sistema não tem custo (AKATU, 2020). Portanto, a Escala Akatu e os Indicadores ETHOS, apesar de causar certa confusão pela similaridade, são ferramentas distintas.

Segundo Yanaze e Augusto (2008), há críticas a se fazer referente aos dois instrumentos abordados acima. Referente ao IBASE: não há a possibilidade de demonstrar paralelamente, no relatório, os direitos em relação às obrigações, como se faz no balanço patrimonial de qualquer organização; o formulário e sua análise não avaliam ações corporativas que possam gerar impactos negativos e nem os malefícios oriundos do consumo de seus produtos ou serviços, por isso acredita que o balanço social dá margens para que a organização camufle possíveis desníveis e, portanto, sua dívida social em relação às suas ações operacionais. Quanto a Escala Akatu o ponto principal apontado foi sua utilização não ter caído no gosto dos consumidores brasileiros como um instrumento de auxílio nas avaliações das organizações socialmente responsáveis.

Outro aspecto aqui estudado que deve permear as informações de gestão de resíduos sólidos dos relatórios de sustentabilidade refere-se a Logística Reversa, no papel dos Termos de Compromisso de Logística Reversa – TCLR, onde o setor supermercadista se inclui como ponto de entrega voluntária de resíduos pós consumo.

A logística reversa instituiu a responsabilidade compartilhada entre todos os envolvidos na geração do resíduo. Sendo eles: fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes, cidadãos e titulares de serviços de manejo dos resíduos sólidos urbanos e embalagens pós-consumo. Desta forma, o setor supermercadista, no papel de comerciantes, tem sua responsabilidade descrita na Plano Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) que está em receber resíduos pós-consumo, armazenar e entregar ao operador logístico responsável pelo transporte. No Termos de Compromisso o comerciante é comumente designado “ponto de entrega” dos resíduos.

Visto as diretrizes que permearam a avaliação dos relatórios de sustentabilidade, quando a gestão de resíduos sólidos, foram escolhidas as 3 (três) maiores empresas do comércio varejista e atacadista, e ainda, uma representante do comercio atacadista, para análise de seus últimos relatórios divulgados. Juntas, essas empresas representam aproximadamente 2.000 (duas mil lojas) em todo o território nacional, o que justifica a escolha de seus relatórios.

O objetivo do presente trabalho é de analisar os relatórios de sustentabilidade divulgados por essas três empresas citadas limitando-se a aspectos da gestão de resíduos sólidos divulgada. Para tanto, foram utilizadas diretrizes da GRI Standard, Indicadores ETHOS e os TCLR para resíduos comercializados por essas empresas.

## 2. ANALISE DOS MODELOS DE RELATÓRIOS

### 2.1. GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI)

A história do *Global Reporting Initiative* (GRI) começa em 1997. Trata-se de uma organização internacional, sem fins lucrativos, mantida por parceiros, sediada em Amsterdã. Seu objetivo é produzir padrões de relatórios de sustentabilidade que são disponibilizados gratuitamente (GRI, 2020).

Atualmente o GRI atua em duas outras frentes, além das publicações de modelos de relatório. São elas: gerenciar uma comunidade onde organizações podem atuar em uma rede de maneira colaborativa; e oferecer ferramentas e orientação por meio do *GRI Support Suit* para capacitar os responsáveis por desenvolvimento de relatórios de sustentabilidade (GRI, 2020)

Segundo (GRI, 2020), os relatórios de sustentabilidade servem principalmente para comunicar desempenho e impactos da sustentabilidade, mas também ajudam as organizações a medir, entender e comunicar seu desempenho econômico, ambiental, social e de governança, e para definir metas e gerenciar as mudanças com eficiência.

Em 2000, ocorreu o lançamento da primeira versão das diretrizes globais para relatórios de sustentabilidade. Denominado G1 da GRI, é um guia de apresentação dos principais indicadores de desempenho de uma organização nas esferas econômica, social e ambiental. Nesse ano de sua vigência foram contabilizadas 10 empresas de 9 setores que aderiram ao modelo na publicação de seus relatórios. Ao longo dos anos seguintes a GRI ainda lançou mais duas versões das diretrizes, chamadas G2 e G3, que foram demonstrando o amadurecimento do tema e aderência nos relatórios de sustentabilidade produzidos ao redor do mundo. Quando em 2016 lançou a versão G4 que apresentou mudanças mais relevantes (GRI, 2020)

Em comparação as três versões anteriores, a G4 apresenta um estrutura mais flexível, requisitos mais claros e linguagem mais simples. Essa versão tem enfoque na materialidade dos relatórios de sustentabilidade. Isso significa que os relatórios enfocariam questões realmente cruciais para a consecução das suas metas e gestão do seu impacto na sociedade. O objetivo era universalizar o uso das diretrizes nas organizações independente do porte ou localização geográfica (GRI, 2016).

Pouco depois, em 2018, finalmente é lançada a versão atualmente utilizada chamada de *GRI Standards*. Esse formato deixa mais claro o que é requisito, recomendação e orientação na adoção das diretrizes. Isso aconteceu porque até a versão G4 empresas declaravam utilizar as diretrizes, mas não seguiam a metodologia de forma adequada. Por isso, o *GRI Standards*, passa a focar no uso da metodologia. Outra diferença importante nesta última versão é a flexibilidade para utilizar parte do conteúdo ou uma série específica, uma vez que está formatado em módulos (GRI, 2018)

### **2.1.1. IMPORTANCIA DO GRI**

A GRI é relevante principalmente por sua presença mundial. Os modelos de relatório desde sua primeira publicação em 2000 foram elaborados para serem mundialmente utilizados (GRI, 2020)

A disseminação desses modelos muito tem a ver com sua concepção, já que a organização tem a contribuição de uma rede de especialistas de dezenas de países que participam em grupos de trabalho. Os participantes são provenientes de governos, doadores multilaterais e fundações (GRI, 2020)

As diretrizes do *Global Reporting Initiative* (GRI) são aplicáveis às organizações oferecendo princípios e conteúdo para elaboração seus relatórios de sustentabilidade. Não foram encontradas pesquisas que mostrem quantas são as empresas mundiais que usam as diretrizes do GRI, porém, segundo a pesquisa KPMG de Relatórios de Responsabilidade Corporativa 2017, 93% das 250 maiores empresas do mundo relatam seu desempenho de sustentabilidade (GRI, 2020).

Segundo a FIESP (2019), no Brasil, já são mais de 200 empresas que utilizam as diretrizes do GRI para reportarem seus impactos e o mercado indica um crescimento cada vez maior de empresas interessadas em declarar seu desempenho.

### 2.1.2. MODELO DE RELATÓRIO SEGUNDO GRI 306

Conforme já citado, em 2018 foi lançada a versão atual chamada de *GRI Standards* que é formatada em módulos para que as instituições utilizem as séries que desejarem em seus relatórios.

Os módulos do GRI Standard representam as melhores práticas no âmbito global para informar publicamente os impactos econômicos, ambientais e sociais de uma organização. A elaboração dos relatórios de sustentabilidade a partir desses módulos proporciona informações sobre contribuições positivas e negativas da organização. (GRI, 2020)

Os módulos iniciais do GRI Standard estão desenhados principalmente para serem usados em conjunto na hora de elaborar os relatórios de sustentabilidade. São três os módulos iniciais que são aplicáveis a quaisquer organizações: GRI 101 que versa sobre os fundamentos; GRI 102 que contém informações gerais sobre a organização; e o GRI 103 que foca na gestão da organização (GRI, 2020).

Na estrutura existem mais três grandes módulos do GRI Standard: a série 200, de Padrões Econômicos, que inclui tópicos específicos usados para relatar informações sobre os impactos materiais de uma organização relacionados a economia; a série 300, de Padrões Ambientais, que inclui tópicos usados para relatar informações sobre os impactos materiais de uma organização relacionados ao meio ambiente; e, a série 400, de Padrões Sociais, que inclui tópicos usados para relatar informações sobre os impactos materiais de uma organização relacionados a temas sociais.

Esse trabalho foca em analisar as diretrizes do módulo GRI 306, que compõe a série 300 de Padrões Ambientais, trata-se de um módulo com cinco seções: 306-1 que trata de efluentes líquidos por qualidade e destinação; 306-2 que trata de resíduos sólidos por tipo e método de disposição; 306-3 que trata de vazamentos significativos; 306-4 que trata de transporte de resíduos perigosos; 306-5 que trata do efeito de disposição de efluentes e resíduos em corpos d'água.

Serão considerados, mais precisamente, as seções que versam sobre resíduos sólido, são elas: 306-2 e 306-4.

Na seção 306-2 – Resíduos por tipo e método de disposição, são sugeridas as informações a seguir na Tabela 1.

**Tabela 1 – Conteúdo da seção 306-2, GRI Standard**

<p>a. O peso total dos resíduos perigosos, desdobrados de acordo com o método de destinação:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>i. Reutilização</li><li>ii. Reciclagem</li><li>iii. Compostagem</li><li>iv. Recuperação, incluída a recuperação energética.</li><li>v. Incineração</li><li>vi. Injeção em poços profundos</li><li>vii. Aterro</li><li>viii. Armazenamento no local</li><li>ix. Outros (que deve ser especificado pela organização)</li></ul>
<p>b. O peso total dos resíduos não perigosos, desdobrados de acordo com o método de destinação:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>i. Reutilização</li><li>ii. Reciclagem</li><li>iii. Compostagem</li><li>iv. Recuperação, incluída a recuperação energética.</li><li>v. Incineração</li><li>vi. Injeção em poços profundos</li><li>vii. Aterro</li><li>viii. Armazenamento no local</li><li>ix. Outros (que deve ser especificado pela organização)</li></ul>
<p>c. Como se decidiu o método de destinação dos resíduos:</p>

- Destinação direta por parte da organização ou confirmação direta de qualquer maneira
- Informação fornecida pelo contratado para destinação
- Definido pelo contratado para destinação dos resíduos

Fonte: GRI (2018), baseado nas normas NBR 10520, NBR 14724, NBR 6024 (ABNT, 2002a, 2011, 2012a) e IBGE (1993).

O modelo descreve ainda que ao compilar as informações específicas da seção 306-2, a organização deve (GRI, 2018):

1. Identificar os resíduos perigosos definidos na legislação nacional no momento da geração;
2. Excluir a água residual perigosa do cálculo dos resíduos não perigosos.
3. Se não dispor de dados sobre o peso, deve-se calcular o peso utilizando informações disponíveis sobre densidade e volume de resíduos conhecidos nos balanços de massas similares.

A seção 306-4 dispõe sobre informações referente ao transporte dos resíduos perigosos, detalhados na Tabela 2.

**Tabela 2 – Conteúdo da seção 306-4, GRI Standard**

A organização deve apresentar as seguintes informações:

- a. O peso total de cada um dos seguintes resíduos:
  - i. Resíduos perigosos transportados;
  - ii. Resíduos perigosos importados;
  - iii. Resíduos perigosos exportados;
  - iv. Resíduos perigosos tratados;
- b. A porcentagem de resíduos perigosos transportados a outros países
- c. As normas, metodologias e premissas utilizadas

Fonte: GRI (2018), baseado nas normas NBR 10520, NBR 14724, NBR 6024 (ABNT, 2002a, 2011, 2012a) e IBGE (1993).

Ao coletar as informações especificadas no módulo 306-4, a organização deve (GRI, 2018):

1. Converter volumes em um peso estimado;
2. Em resposta ao Conteúdo 306-4-c, deve fornecer uma breve explicação da metodologia usada para fazer essas conversões.

## **2.2. INDICADORES ETHOS**

O Instituto Ethos é um polo de organização de conhecimento, troca de experiências e desenvolvimento de ferramentas para auxiliar as empresas a analisar suas práticas de gestão, e aprofundamento de seu compromisso com a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável. Trata-se de uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) cuja missão é mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade justa e sustentável (IERSE, 2020).

Os Indicadores Ethos surgem no Brasil entre 2005-2006 como referência para o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Nesse mesmo período o Instituto Ethos começa a atuar no país em diferentes frentes com grupos de trabalho voltados a Sustentabilidade (IERSE, 2020).

Atualmente o Instituto Ethos divulga a participação de quinhentas empresas associadas, sete parceiras institucionais, três parceiras estratégicas e quatro apoios institucionais. Há também atuação do instituto dentro de vinte instituições participando dos seus conselhos e câmaras técnicas (IERSE, 2020).

O Instituto desenvolveu os Indicadores Ethos de Responsabilidades Social Empresarial, os quais representam o esforço em oferecer às empresas uma ferramenta que auxilie no processo de aprofundamento de seu comprometimento com a RSE e com o desenvolvimento sustentável. Estruturados em forma de questionário, os Indicadores Ethos são instrumento ou ferramenta de conscientização, aprendizado e monitoramento da RSC (IERSE, 2020).

### **2.2.1. IMPORTANCIA DOS INDICADORES ETHOS**

No Brasil são dois os índices que se aproximam da proposta dos Indicadores Ethos. São eles: o Balanço Social do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), bastante difundido no Brasil e a Escala Akatu, voltada para auxiliar o consumidor na avaliação de empresas conforme seu grau de responsabilidade social empresarial (RSE) (AKATU, 2010).

Nesse contexto os Indicadores Ethos têm maior relevância no Brasil, pela inexistência de outros indicadores ou modelos nacionais que se comparem a sua estrutura de utilização na elaboração a relatório de sustentabilidade.

Apesar de sua relevância nacional, se comparado a outros instrumentos, cabe ainda citar algumas críticas a utilização dos Indicadores Ethos. Segundo Yanaze e Augusto (2008), as empresas ainda não utilizam os indicadores amplamente por desconhecimento, desconfiança ou por não acreditar no modelo; os conceitos de responsabilidade social e desenvolvimento sustentável ainda estão no campo ideológico e da propaganda de “empresa cidadã” que na prática; e, nas questões quantitativas, fica impossível descontar os valores que dizem respeito às ações de amenização de práticas passadas quanto à agressão ambiental, discriminação racial, sexual ou qualquer outra quebra dos direitos humanos, e de vendas de produtos ou serviços que algum dia tenham ocasionado ameaças à saúde dos clientes ou do público.

### 2.2.2. INDICADORES ETHOS PARA NEGÓCIOS SUSTENTAVEIS

Os Indicadores Ethos são organizados em quatro grandes dimensões, as quais são desdobradas em temas inspirados na Norma ISO 26000 (ABNT, 2010), primeira norma internacional de Responsabilidade Social Empresarial, os quais, por sua vez, desdobram-se em subtemas e, posteriormente, em indicadores (IERSE, 2019). São 47 os indicadores desenvolvidos na última geração publicada em 2019.

O Instituto Ethos disponibiliza um sistema *on line* onde as organizações podem, através de um questionário, ter apoio na gestão da RSE. As etapas são: o autodiagnóstico; planejamento; orientação de enquadramento; e, por último, a geração de um relato de sustentabilidade automático dentro do sistema (IERSE, 2019).

Dentre os 47 indicadores, destacam-se neste trabalho os indicadores do tema “Meio ambiente” e seus subtemas “Gestão e Monitoramento dos Impactos sobre os Serviços Ecossistêmicos e a Biodiversidade” e “Impactos Causados pelo Consumo”.

**Tabela 3 – Indicadores ETHOS**

<b>Dimensão</b>	<b>Tema</b>	<b>Subtema</b>	<b>Nº</b>	<b>Indicador</b>
<b>AMBIENTAL</b>	<b>MEIO AMBIENTE</b>	Mudanças Climáticas	37	Governança das ações relacionadas as mudanças climáticas
			38	Adaptação as mudanças climáticas
		Gestão e Monitoramento dos Impactos sobre os Serviços Ecossistêmicos e a Biodiversidade	39	Sistema de Gestão Ambiental
			40	Prevenção da Poluição
			41	Uso sustentável de Recursos Materiais
			42	Uso sustentável de recurso: água
			43	Uso sustentável de recursos Energia
			44	Uso sustentável da biodiversidade e restauração dos habitats naturais
			45	Educação e conscientização ambiental
		Impactos Causados pelo Consumo	46	Impactos do transporte, logística e distribuição
			47	Logística Reversa

Fonte: Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social (2019), baseado nas normas NBR 10520, NBR 14724, NBR 6024 (ABNT, 2002a, 2011, 2012a) e IBGE (1993).

Destacam-se, para esse trabalho, os indicadores abaixo que tratam da gestão de resíduos sólidos:

40 - PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO: As empresas devem melhorar seu desempenho no que tange à prevenção e/ ou mitigação da poluição atmosférica, visual, sonora, entre outras.

41 - USO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS: MATERIAIS: As empresas devem patrocinar e desenvolver programas de eficiência no uso de materiais, com vistas à redução dos impactos ambientais negativos que esse uso provoca.

47 – LOGÍSTICA REVERSA: As empresas devem implementar Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, Pós-Consumo que considere a não geração, a redução, a reutilização, a reciclagem, o tratamento e a disposição final de resíduos sólidos de forma ambientalmente adequada.

### **2.3. Termos de Compromisso de Logística Reversa da CETESB**

A Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – CETESB é a agência do Governo do Estado responsável pelo controle, fiscalização, monitoramento e licenciamento de atividades geradoras de poluição, com a preocupação fundamental de preservar e recuperar a qualidade das águas, do ar e do solo. A CETESB, no entanto, foi incluída nesse trabalho como diretriz para análise dos relatórios das organizações a seguir por ter papel fundamental na publicação de normas para gestão de resíduos sólidos, especialmente ao que se refere a logística reversa e seus Termos (CETESB, 2020).

Até aqui foram analisadas instituições que emitem indicadores ou diretrizes para elaboração de relatórios de sustentabilidade com enfoque na estrutura do documento, metodologia e dados a serem divulgados.

Além disso, as empresas aqui analisadas têm suas sedes, e um número significativo de filiais, localizadas no Estado de São Paulo, portanto parte de sua operação, se não toda ela, deve ter suas diretrizes de gestão de resíduos sólidos regidas pelos procedimentos publicados pela CETESB.

#### **2.3.1. LOGISTICA REVERSA NO SETOR SUPERMERCADISTA**

A Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS, instituída pela Lei Federal 12.305 (Brasil, 2010) possui instrumentos para o gerenciamento do resíduo no Brasil. O objetivo da Política é a prevenção e redução da geração do resíduo.

Nesse contexto foi instituída a logística reversa, que segundo a definição da PNRS trata-se de um

*instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada (MMA, 2010).*

A logística reversa instituiu a responsabilidade compartilhada entre todos os envolvidos na geração do resíduo. Sendo eles: fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes, cidadãos e titulares de serviços de manejo dos resíduos sólidos urbanos e embalagens pós-consumo. Desta forma, o setor supermercadista, no papel de comerciantes, tem sua responsabilidade descrita na PNRS que está em receber resíduos pós-consumo, armazenar e entregar ao operador logístico responsável pelo transporte.

### **2.3.2. TERMOS DE COMPROMISSO PARA LOGISTICA REVERSA**

Em 2011 com a publicação das Resolução SMA nº 38/2011, o Estado de São Paulo deu início aos Termos de Compromisso para Logística Reversa, através da Secretaria do Meio Ambiente e a CETESB que iniciaram uma série de tratativas com os atores envolvidos, denominada Fase 1. Posteriormente as normas e os Termos assinados nesse período foram revogados e substituídos pela Resolução SMA nº 45/2015, atualmente em vigor, que marcou o início da Fase 2. A partir de 2015 os documentos passaram a ser denominados TCLR (CETESB, 2020).

No Termo de Compromisso o varejista de produtos é comumente designado “ponto de entrega” ou “ponto de coleta” dos resíduos.

Em alguns casos, quando a empresa opera com importação de produtos, seu papel nos Termos de Compromisso é alterado. Passando, portanto, a também assinar e se responsabilizar por custos ligados a logística reversa. Comumente essas empresas importam produtos como pneus, pilhas e baterias, entre outros.

Conforme publicado pela CETESB, até maio de 2020 estão firmados e renovados os TCLRs para os seguintes produtos (CETESB, 2020):

- Embalagens de Agrotóxicos;
- Filtros Usados de Óleo Lubrificante Automotivo;
- Óleo Comestível;
- Pilhas e Baterias Portáteis;
- Baterias Inservíveis de Chumbo Ácido;
- Embalagens Plásticas Usadas de Lubrificantes;
- Embalagens Vazias de Saneantes Desinfestantes e de Uso Profissional;
- Produtos eletroeletrônicos de uso doméstico;
- Embalagens em geral;
- Embalagens e Óleo Comestível;
- Embalagens Pós-Consumo de Aerossóis;

Exceto pelo TCLR para Embalagens e Óleo Comestível, o setor supermercadista, nos demais termos, é ator oculto, por atuar como ponto de entrega primário ou secundário. No entanto, após adesão ao TCLR, cabe a cada empresa aderente que são as organizações do setor supermercadista firmar contratos com as empresas responsáveis pela Logística Reversa para instalação e operação dos Pontos de Entrega Voluntários – PEV.

Vale ressaltar especificamente do TCLR para Embalagens e Óleo Comestível, assinado em 06 de maio de 2019, que pela primeira vez tem comerciantes atacadistas e varejistas de óleo comestível e produtos embalados, por meio da Associação

Paulista de Supermercados – APAS, como aderentes de um Termo de Compromisso. Esses se comprometem a disponibilizar espaço para a implantação de PEVs para posterior coleta. O TCLR prevê ainda que a retirada ocorre pelos setores produtivos e de distribuição, que devem ser destinados à reciclagem, em solução que contemple, quando possível, a inserção de cooperativas de reciclagem (CETESB, 2020).

O planejamento de ações deste TCLR prevê que as empresas aderentes, em até 12 meses, demonstrem o atendimento da meta quantitativa de cessão de 200 áreas para implantação de PEVs para o óleo comestível usado e 200 áreas para implantação de PEVs para embalagens pós consumo no estado de São Paulo em locais previamente definidos em conjunto pela APAS, Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente - SIMA e CETESB, a partir de uma lista de estabelecimentos comerciais aptos para tanto, a ser fornecida pela APAS. Cada empresa aderente deverá buscar ceder espaços para implantar os PEVs com a maior distribuição geográfica possível dentro de sua rede de comércio. Os primeiros 12 meses servirão de base para planejamento dos futuros (CETESB, 2020)

Há ainda um Termo de Compromisso assinado em outubro de 2019 pela Associação Paulista de Supermercados – APAS, que trata do recolhimento de Embalagens Pós-Consumo de Aerossóis. Desse Termo também são signatárias a SIMA e CETESB.

*O presente Termo de Compromisso tem por objeto a implementação de Sistema de Logística Reversa para recebimento, armazenamento e destinação final ambientalmente adequada, preferencialmente reciclagem, de embalagens pós-consumo de aerossóis, colocadas no mercado nas quantidades declaradas pelas empresas aderentes. (CETESB, 2020).*

Cabe ressaltar que o setor supermercadista sempre teve sua responsabilidade delimitada pela PNRS, uma vez que comercializa produtos descritos na lei, porém, sua atuação prática tem uma negociação e operação dependente do signatário do TCLR para efetiva cessão de espaço. Sendo assim, a assinatura do TCLR para Embalagens e Óleo Comestível demonstra um avanço na clareza de responsabilidades e tem potencial para efetiva atuação do setor nos próximos anos.

### **3. APLICAÇÃO DAS DIRETRIZES AOS RELATÓRIOS DO SETOR SUPERMERCADISTA**

Foram selecionadas, portanto, as 3 (três) maiores organizações do comércio varejista, Grupo Pão de Açúcar (GPA), Carrefour e Walmart Brasil, para análise de seu relatório de sustentabilidade mais recente publicado. E o Makro Brasil, como representante do comércio atacadista.

Nesses relatórios serão analisados aspectos e indicadores relacionados a gestão de resíduos sólidos e comparados as diretrizes já abordadas no capítulo 1.1, 1.2 e 1.3.

#### **3.1. RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE GRUPO PÃO DE AÇUCAR**

Conforme ranking da Associação Brasileira de Supermercados – ABRAS, de 2019, o Grupo Pão de Açúcar – GPA ocupa a 2ª (segunda) posição entre as maiores empresas do setor supermercadista, baseado em seu faturamento do ano anterior. Conta com 1.057 lojas em todo o território brasileiro (ABRAS, 2019)

O GPA tem relatórios de sustentabilidade publicado e disponíveis para consulta desde o ano de 2008. Porém esse trabalho se propõe a analisar o relatório mais atual disponibilizado e divulgado pelas organizações, portanto nesse caso será analisado o relatório anual de sustentabilidade de 2019 (GPA, 2020)

Para informações gerais da organização, o relatório utiliza o GRI Standard, limitando-se a GRI 102 que versa sobre esse tema. O relatório cobre boa parte dos 56 pontos abordados pela GRI-102, sendo os grandes temas: Perfil Organizacional; Governança; Engajamento de *Stakeholders*; e Práticas de Reporte (GPA, 2020)

No que se refere a apresentação de dados sobre a gestão de resíduos sólidos a organização não faz referência ao uso de quaisquer padrões de relatório ou indicadores. No entanto, a seguir serão comparados os dados divulgados aos índices apresentados.

O relatório faz menção a quatro divisões da organização: GPA, que são os ativos imobiliários da empresa; Multi (ou Multivarejo) que são os supermercados Pão de

Açúcar, Extra, além dos formatos especiais de postos e drogarias; Assaí Atacadista que atua no segmento de atacado de autosserviço; e o GPA Corporativo que são os escritórios que dão suporte a operação das lojas (GPA, 2020).

Os resíduos sólidos gerados são divulgados em 2 (dois) grandes tópicos: Resíduos não perigosos da operação; e Resíduos depositados por clientes (Logística Reversa). A tabela é dividida pelos 4 (quatro) diferentes tipos de operação do grupo. Na Tabela 4, está reproduzida parcialmente com os dados apenas referente ao ano de 2019.

**Tabela 4 – Indicadores resíduos sólidos GPA**

Indicador	Indicador Auditado	Unidade	GPA 2019	MULTI 2019	ASSAÍ 2019	GPA Corp. 2019
<b>Resíduos não perigosos da operação</b>						
Papelão para reciclagem	x	toneladas	43789	19200	24551	38
Plástico para reciclagem	x	toneladas	5673	1541	4127	6
Sucatas e Metais para reciclagem	x	toneladas	151	-	151	-
Cartuchos de impressoras profissionais	x	toneladas	10	-	10	-
Resíduos eletroeletrônicos	x	toneladas	5	-	5	-
Resíduos orgânicos para compostagem	x	toneladas	2789	1889	900	-
Óleo de cozinha usado para reciclagem	x	toneladas	305	245	60	-
Outros para reciclagem	x	toneladas	18	18	-	-
Rejeitos	x	toneladas	121769	67702	53905	163
Taxa de resíduos reutilizados	x	%	30	25	36	21
<b>Resíduos depositados por clientes</b>						

Resíduos de clientes coletados nas lojas	x	toneladas	6732	5862	871	-
--	---	-----------	------	------	-----	---

Fonte: GPA – Relatório Anual de Sustentabilidade (2020), baseado nas normas NBR 10520, NBR 14724, NBR 6024 (ABNT, 2002a, 2011, 2012a) e IBGE (1993).

Nota-se os seguintes pontos que divergem do proposto na GRI 306-2 e 4: inexistem dados de resíduos perigosos gerados; apenas alguns dados são apresentados por método de disposição, por exemplo, resíduos eletroeletrônico não tem sua disposição divulgada; não se demonstra o método de escolha da disposição; e inexistente menção ao transporte dos resíduos.

Na divulgação sobre programas de gestão de resíduos sólidos, relacionados aos indicadores Ethos 40 e 41, pode-se relacionar o destacado pelo relatório nos seguintes pontos (GPA, 2019):

- O aumento de 19 vezes em relação ao ano de 2018, no envio de resíduos a compostagem.
- A existência de um programa de redução de embalagens usadas nos produtos de marcas próprias que representa uma diminuição de 50% do utilizado no ano anterior.
- Um programa de incentivo a promoção de produtos próximos ao vencimento para evitar o descarte; e
- A parceria com o Programa Parceria contra o Desperdício, com doação de frutas, legumes e verduras, com crescimento de 29% no último ano.

Quanto ao Indicador Ethos 47, referente a logística reversa, são relatados os seguintes programas onde o GPA atua como PEV de resíduos pós consumo (GPA, 2019):

- Coletores de Capsulas de Café;
- Resíduos eletroeletrônicos;
- Isopor (EPS);
- Lâmpadas;
- Materiais Recicláveis (vidro, plástico, papel e metal);
- Medicamentos;

- Pilhas e baterias; e
- Rolhas de cortiça.

Ainda, no que se refere aos resíduos que tem TCLR firmados com a CETESB, nota-se que a organização aderiu a grande parte dos programas de Logística Reversa. No entanto, não são observadas recolhidas de Embalagens Plásticas Usadas de Lubrificantes e Embalagens de Óleos Comestíveis e Óleos Comestíveis, sendo que essa última é objeto do TCLR assinado pelo setor de comércio varejista e atacadista, do qual o GPA faz parte.

### **3.2. RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE GRUPO CARREFOUR**

O Grupo Carrefour Brasil, segundo ABRAS, de 2019, tem o maior faturamento bruto entre as empresas do setor. A rede tem 435 (quatrocentos e trinta e cinco) lojas no território nacional. Cabe um comparativo com o Grupo GPA, segundo lugar no *ranking*, que possui mais que o dobro de unidades, no entanto, ambas organizações têm aproximadamente 1.800.000 metros quadrados de área a venda (ABRAS, 2019).

O Carrefour tem seu Relatório Anual de Sustentabilidade de 2019 divulgado e disponível para consulta em seu *website*, no entanto, não estão disponíveis os relatórios de anos anteriores a título de comparação (Carrefour, 2020).

A organização faz uso do GRI Standard, o módulo principalmente usado é o GRI 102, para informações gerais da organização. Porém outras seções dos módulos econômico, ambiental e social, são citados. Referente a resíduos sólidos é citada referência a seção 306-2 (Carrefour, 2020).

**Figura 1 – Destinação de resíduos por tipo e método de eliminação Carrefour**



Fonte: Carrefour – Relatório Anual de Sustentabilidade (2019), baseado nas normas NBR 10520, NBR 14724, NBR 6024 (ABNT, 2002a, 2011, 2012a) e IBGE (1993).

Conforme Figura 1, a organização comunica os resíduos de acordo com seu método de destinação. No entanto, não há divisão entre resíduos perigosos e não perigosos. E não há informações sobre como se decidiu o método de destinação dos resíduos. Quando a seção 306-4, referente ao transporte dos resíduos, também não há informações que atendam ao modelo.

Referente a divulgação de programas de gestão de resíduos sólidos, é divulgado o programa Desperdício Zero que baseia-se em (Carrefour, 2020): Cuidado no manuseio, para evitar danificar os produtos; Reembalagem de produtos ainda em bom estado; Reutilização de produtos fora do padrão, porém aptos para o consumo; Coprodutos, fabricados na a partir de outros produtos; Rebaixa, que consiste em fazer promoções de preço para produtos próximo o vencimento; Únicos e Sansform, que trata da venda de produtos fora do padrão estético; Doação de alimentos; Compostagem ou Ração animal. Portanto, o programa divulgado se identifica com os Indicadores Ethos 40 e 41.

No tópico Logística Reversa, o relatório apresenta quantitativos da recolha de 4 (quatro) tipos de resíduos pós consumo (Carrefour, 2019):

**Tabela 5 – Quantidade de Resíduos Recolhidos na Logística Reversa – Carrefour**

Tipo de Resíduo pós consumo	Unidade	Quantidade
Óleo de cozinha	litros	20913
Lâmpadas	kg	16672
Cartuchos	kg	7340
Pilhas e Baterias	kg	1431

Fonte: Carrefour – Relatório Anual de Sustentabilidade (2019), baseado nas normas NBR 10520, NBR 14724, NBR 6024 (ABNT, 2002a, 2011, 2012a) e IBGE (1993).

Atendendo ao Indicador Ethos 47, Logística Reversa, o relatório mostra resultado de recolha de resíduos pós consumo entregues em suas lojas. O relatório apresenta adesão ao TCLR assinado pelo setor supermercadista, pela recolha de óleo de comestível. No entanto não se observa coletores para outros TCLRs também em vigor, são eles: Embalagens Plásticas Usadas de Lubrificantes; Embalagens Vazias de Saneantes Desinfetantes e Desinfetantes de Uso Profissional; Produtos eletroeletrônicos de uso doméstico; Embalagens em geral; Embalagens Pós-Consumo de Aerossóis. No entanto, não são observadas recolhas de Embalagens Plásticas Usadas de Lubrificantes e Embalagens e Óleos Comestíveis, sendo que essa última é objeto do TCLR assinado pelo setor de comercio varejista e atacadista.

### **3.3. RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE GRUPO BIG (ANTIGO WALMART BRASIL)**

Segundo a ABRAS (2019), o Walmart Brasil é apontada como terceira maior organização varejista do país. A organização continua ocupando essa posição no *ranking* apesar de não ter seu faturamento bruto divulgado no relatório.

O Walmart Brasil tem uma história de engajamento com a sustentabilidade. Em 2008 foi premiada como empresa sustentável do ano pelo Guia Exame (Akatu, 2019). Nesse mesmo ano iniciou o programa “Sustentabilidade de Ponta a Ponta”, no qual produtos que estão alinhados com uma nova perspectiva empresarial, contribuindo

positivamente para a mudança nos padrões de consumo dos consumidores finais (Silva, 2013)

Segundo Silva (2013), há divulgação de relatório anual de sustentabilidade até o ano de 2012, porém não foram encontrados os relatórios anteriores. No *website* institucional da organização não são divulgados relatórios de anos anteriores ou motivos pelos quais os relatórios deixaram de serem divulgados.

Importante citar que a organização opera no Brasil desde 1995 e nesse período fez algumas aquisições de redes locais com o objetivo de expandir sua operação no país. Porém, em 2018, o Fundo de Investimento Advent adquiriu 80% do Walmart Brasil, e os 20% restantes ficaram para o Walmart INC. A partir dessa venda toda a organização passou por mudanças de gestão. Em 2019, a empresa muda de nome e passa a se chamar Grupo Big. O Grupo Big também não divulgou nenhum relatório de sustentabilidade, desde sua criação (BIG, 2020).

### **3.4. RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE MAKRO**

O Makro é uma multinacional holandesa que opera no Brasil desde 1972. É uma das empresas pioneiras no comércio atacado, hoje bastante difundido por outras marcas do mercado. Possui 68 lojas no território nacional. E recentemente, em fevereiro de 2020, anunciou a venda de 30 (trinta) de suas lojas para o Carrefour (Makro, 2020).

A organização foi selecionada para compor esse trabalho por ter seus Relatório Anuais de Sustentabilidade publicados e divulgados e por ser um representante do comércio atacado, quando as demais organizações possuem uma mista com comércio varejista e atacadista. Serão analisados os aspectos da gestão de resíduos sólidos do Relatório Anual de Sustentabilidade do ano de 2018, por ser o mais recente publicado.

O relatório declara utilizar a versão GRI Standard – Essencial, ou seja, o relatório não cobre todos os módulos que compõem o GRI Standard (Makro, 2018).

### **Figura 2 – Destinação de resíduos por tipo de destinação Makro**

<b>RESÍDUOS NÃO-PERIGOSOS (por tipo de destinação)</b>			
	<b>2016 (ton)</b>	<b>2017 (ton)</b>	<b>2018 (ton)</b>
Reciclagem	5877	4608,8	4389,2
Compostagem	0	225,4	618,4
Incineração	1,7	0,001	10,3
Aterro	13556	12649,5	12093,4
Outros (doações para o Mesa Brasil)	0	0	593,4
<b>Total</b>	<b>19434,7</b>	<b>17483,701</b>	<b>17704,7</b>

  

<b>RESÍDUOS PERIGOSOS (por tipo de destinação)</b>			
	<b>2016 (ton)</b>	<b>2017 (ton)</b>	<b>2018 (ton)</b>
Reciclagem (ex. lâmpadas descontaminadas)	34,1	23,6	15,8
Compostagem	0	0	0
Incineração	0	0	0
Aterro	0	0	0
<b>Total</b>	<b>34,1</b>	<b>23,6</b>	<b>15,8</b>

Fonte: Makro – Relatório Anual de Sustentabilidade (2018), baseado nas normas NBR 10520, NBR 14724, NBR 6024 (ABNT, 2002a, 2011, 2012a) e IBGE (1993).

A Figura 2 atende ao módulo 306-2 do GRI Standard quanto aos itens “a” e “b”, que fazem referência aos resíduos divididos por perigosos e não perigosos e por tipo de destinação. No entanto, não há referência ao processo de decisão para escolha da destinação adotada.

Quanto aos Indicadores Ethos, o relatório descreve a atuação da companhia nos seguintes programas de gestão de resíduos sólidos e logística reversa (Makro, 2018):

- a. Ponto de Entrega Voluntária (PEV); para entrega de resíduos de óleo comestível, direto a cooperativa. Além de parceria com as empresas Cargill, Molecoola e Enel.
- b. Projeto Retalhar: que transforma uniformes em cobertores para doação;
- c. Logística Reversa: parceria com entidades para coleta de lâmpadas, eletrônicos, óleo comestível e esponjas usadas;

- d. Programa Mesa Brasil: para doação de alimentos em condições de consumo.

Além dos projetos e programas declarados, o relatório faz menção a esforços da organização, como boas práticas para no dia-a-dia de reutilização de itens, reciclagem/compostagem e redução de consumo e compra. Nesse ponto não são fornecidos maiores detalhes sobre como são aplicados esses princípios, tão pouco os resultados da implantação dos mesmos (Marko, 2018)

Quanto a logística reversa, há redundância na comunicação de PEVs separadamente do tema Logística Reversa. E as informações não são divididas por tipo de resíduos, por isso supõe-se que há sobreposição de parceiros para o mesmo tipo de resíduo.

O relatório traz informações de parcerias para logística reversa com a Reciclus para recolhimento de lâmpadas fluorescentes, com a Green Electron para coleta de eletrônicos, com a Bunge para coleta de óleos comestíveis, e com a 3M para coletar esponjas usadas (Makro, 2018).

Alem disso, a empresa tem parceria com a Molecoola, que é uma empresa que opera um programa de fidelidade ambiental, onde a entrega voluntária de resíduos em um de seus containers (lojas) gera pontos que podem ser trocados por benefícios. Por ser um programa amplo de logística reversa, a Molecoola, recebe embalagens diversas (papel, plástico, metal e vidro), óleo comestível, eletrônicos, eletroportateis, pilhas e baterias, lâmpadas e produtos da linha branca (como geladeira, maquina de lavar, etc) (Molecoola, 2020).

Observa-se, portanto que o Makro relatou o maior número de parcerias e tipos de resíduos coletados dentre as demais organizações aqui analisadas.

#### 4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Após analisados os 4 (quatro) relatórios de sustentabilidade, apresenta-se a Tabela 6 comparativa da aderência dos relatórios a cada diretriz escolhida para análise da gestão de resíduos sólidos e divulgação destas.

**Tabela 6 – Comparativo de adesão as diretrizes analisadas**

	Ano do relatório	GRI Standard		Indicadores Ethos			CETESB (Logística Reversa)
		Atende as diretrizes do módulo?		Previne e/ou mitiga a poluição?	Patrocina e desenvolve programas de eficiência no uso de materiais?	Participa da Logística Reversa?	Participa da logística reversa dos TCLR em vigor no Estado de SP?
		303-2	306-4	Indicador 40	Indicador 41	Indicador 47	
<b>GPA</b>	2019	não	não	sim	sim	sim	parcial
<b>Carrefour</b>	2019	não	não	parcial	parcial	sim	parcial
<b>Walmart</b>	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D
<b>Makro</b>	2018	parcial	não	não esclarecedor	não esclarecedor	sim	parcial

A tabela 6 compara as três classes de indicadores analisados: GRI Standard, Indicadores Ethos e CETESB e seus indicadores, com as quatro empresas selecionadas nesse trabalho. O resultado obtido é a resposta se o relatório atende a descrição do indicador: sim, não ou parcialmente. Além de demonstrar de maneira clara o atendimento aos indicadores propostos, é possível uma comparação entre as empresas.

##### 4.1. DIVERGENCIAS OBSERVADAS NOS RELATÓRIOS DIVULGADOS

Dentre os relatórios de sustentabilidade analisados, nenhum optou pela adesão completa a quaisquer das diretrizes propostas nesse trabalho. Há clara aderência a parte das diretrizes GRI Standard, principalmente aos módulos iniciais sobre informações gerais. No entanto, no que se refere ao módulo 306, que trata de resíduos sólidos, apenas o relatório da empresa Makro aderiu a parte dele.

A GRI Standard possibilita a utilização parcial de seus módulos, e segundo (GRI, 2020) esse é um dos objetivos da versão publicada em 2018: garantir a utilização da metodologia e flexibilidade para utilizar parte do conteúdo.

Os indicadores Ethos não são mencionados nos relatórios como diretriz para sua elaboração. No entanto, todos apresentam medidas de prevenção e mitigação de poluição, programas de eficiência ao uso de materiais e adesão a um ou alguns acordos de Logística Reversa.

O relatório de sustentabilidade do Makro apresenta medidas e programas pouco detalhados. Falta clareza de como essas medidas são controladas e mais informações sobre os programas. São dispostas 3 (três) práticas: reutilização, reciclagem/compostagem e reduz, que segundo o relatório são praticadas sempre que possível. Faltam ainda dados que comprovem a eficiência das medidas e programas divulgados.

O Carrefour apresenta o programa de Desperdício Zero, onde constam 8 (oito) iniciativas para melhor aproveitamento dos alimentos, porém em apenas 4 (quatro) das iniciativas são apresentados resultados.

Já no relatório do GPA são apresentados 4 (quatro) programas: Gestão de resíduos de nossa operação, diminuição dos resíduos descartáveis de nossas marcas exclusivas, combate ao desperdício de alimentos; e fomento a programas de logística reversa. Todos esses com breve descrição e resultados comparativos em relação ao ano de 2018.

Nas três empresas GPA, Carrefour e Makro, existem programas que evitam o desperdício de alimentos, reaproveitam os alimentos e/ou doam alimentos ao programa Mesa Brasil.

Quanto a parceria na adesão a Logística Reversa de TCLR em vigor no estado de São Paulo, todos os relatórios declararam adesão a algumas iniciativas. Porém não a todos os TCLR.

GPA e Carrefour não apresentam adesão a recolha de Embalagens Plásticas Usadas de Lubrificantes e Embalagens de Óleos Comestíveis e Óleos Comestíveis, sendo

que essa última é objeto do TCLR assinado pelo setor de comércio varejista e atacadista, do qual o GPA faz parte.

O Makro, no entanto, tem parceria com a Molecoola que possui containers (lojas) dentro de suas lojas e recolhem embalagens, inclusive as de lubrificantes e de óleos comestíveis. Possui também parceria com a Bunge que recolhe os Óleos Comestíveis. Sendo, portanto, a empresa analisada com maior número de recolha de resíduos pós consumo.

#### **4.2. SUGESTÕES DE MELHORIA BASEADO NAS DIRETRIZES**

A escolha dos indicadores que são utilizados no relatório de sustentabilidade das organizações é voluntária. Apesar disso, escolhida uma metodologia seja a GRI Standard, Indicadores Ethos, ou quaisquer outros existentes, a adesão completa garante uma comunicação mais efetiva da relevância das ações para a sustentabilidade.

Mesmo no tema gestão de resíduos sólidos se percebe a adoção parcial de um indicador. Desta forma, a informação é reportada de maneira incompleta. Essa opção diminui a credibilidade das informações, uma vez que a organização optou por ocultar alguns dados.

Claro exemplo ligado a credibilidade se refere aos resíduos perigosos. Tanto o relatório do GPA quanto do Carrefour não divulga a categoria de resíduos perigosos destinados, gera, portanto, desconfiança se esses dados foram ocultados dada a legislação mais dura para destinação desses resíduos.

Os Indicadores Ethos adotados nesse trabalho tratam de programas de mitigação de poluição, programas de eficiência no uso de materiais e logística reversa, porém os relatórios analisados citam alguns programas sem detalhá-los. A informação incompleta, nesse caso, não permite que *stakeholders* avaliem a efetividade da adoção de tais programas. Informa-se a existência, porém não são detalhados resultados ou etapa dos programas para avaliar sua relevância.

A logística reversa é citada em todos os relatórios. Faltam, no entanto, mais detalhes e quantitativo de resíduos recolhidos. Apesar de não ser uma exigência dos termos, por exercer o papel de PEV, o quantitativo de resíduos demonstra a relevância do comércio no ciclo da logística reversa.

Visto a assinatura dos últimos TCLR, podemos afirmar que o setor supermercadista tem adotado uma postura mais atuante no tema de logística reversa, porém os relatórios de sustentabilidade ainda demonstram poucas informações sobre a atuação do setor. Uma sugestão é a divulgação do cumprimento dos TCLRs de maneira ativa com o esclarecimento inclusive de dados qualitativos e quantitativos.

## 5. CONCLUSÃO

A análise dos 3 (três) relatórios de sustentabilidade disponíveis apresentou uma tendência ao uso de parte do GRI Standard. Como já citado no capítulo 2, a GRI tem aderência mundial e a adesão das empresas pode se explicar por duas delas, Carrefour e Makro, serem organizações multinacionais.

Dentre os relatórios, o Makro apresentou a tabela de dados resíduos gerados e destinados com mais clareza que as demais, tanto quanto a classificação entre perigoso e não perigosos, quanto a destinação. Essa apresentação permite concluir que a adoção da seção 306-2 do GRI Standard proporcionou uma comunicação clara do tema.

No entanto a adesão parcial do módulo 306 do GRI Standard prejudica uma análise concreta sobre o comprometimento da gestão de resíduos sólidos da empresa. Além de versar sobre alguns dos resíduos e ocultar a destinação dos demais, especialmente a destinação de resíduos perigosos. Apesar da flexibilidade do GRI Standard, é recomendável a adesão integral das seções e não foram identificadas adesões completas nos relatórios analisados.

Além disso, observou-se negligência da utilização dos Indicadores Ethos como diretriz para elaboração do documento. Apesar de na prática os indicadores ligados a gestão de resíduos sólidos, 40, 41 e 47, serem contemplados no relato.

Os programas listados pelos relatórios são apresentados de maneira superficial e não permite aos *stakeholders* uma análise da relevância e resultados de todos os programas apresentados

Quanto aos TCLR, por se tratarem das maiores empresas do setor supermercadista, são observadas parcerias em todos os relatórios, apesar da frágil comunicação referente ao quantitativo de resíduos coletados nos PEVs.

Conclui-se que a falta de adoção completa de um ou mais indicadores prejudicou a qualidade dos relatórios de sustentabilidade e confiabilidade de suas informações. Comprometendo assim o objetivo final dos relatórios que é a transparência e credibilidade ao apresentar seus indicadores sociais, econômicos e ambientais.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR ISSO 26000:2010: Diretrizes sobre Responsabilidade Social. São Paulo, 2010.

AKATU. (2010). Escala Akatu. Disponível em: <https://www.akatu.org.br/sobre-o-akatu/>  
Acesso em: 24 jun 2020

AKATU. (2009). Walmart é eleita Empresa Sustentável do Ano pelo Guia Exame de Sustentabilidade. Disponível em: <<https://www.akatu.org.br/noticia/walmart-e-eleita-empresa-sustentavel-do-ano-pelo-guia-exame-de-sustentabilidade/>> Acesso em: 24 jun 2020

BIG. (2020). Nossa história. Disponível em: <<https://www.big.com.br/sobre-o-grupo/nossa-historia>> Acesso em: 24 jun 2020

CARREFOUR. (2020) **Relatório Anual de Sustentabilidade 2019**. Disponível em: <<https://static.carrefour.com.br/imagens/site/2020/etc/rsCarrefour2019PtFinal.pdf>>  
Acesso em: 30 maio 2020

CARREFOUR. (2020) **Relatório Anual de Sustentabilidade 2019**. Disponível em: <<https://static.carrefour.com.br/imagens/site/2020/etc/rsCarrefour2019PtFinal.pdf>>  
Acesso em: 30 maio 2020

CETESB. (2020) Fase 2 – Termos de Compromisso para a Logística Reversa de Resíduos Pós consumo (2015 – em andamento). Disponível em: <<https://cetesb.sp.gov.br/logisticareversa/>>. Acesso em: 24 jun 2020

Global Reporting Initiative. (2020) Sobre GRI. Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/information/about-gri/Pages/default.aspx>>. Acesso em: 16 maio 2020

Global Reporting Initiative. GRI 306 Efluentes e Resíduos. 2018. Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/standards/gri-standards-translations/gri-standards-spanish-translations-download-center/?g=c3a0a82c-9b28-4e18-81fc-bb109fc9150f>>. Acesso em: 16 maio 2020

Global Reporting Initiative. G4 Diretrizes para Relato de Sustentabilidade: Princípios para Relato e Conteúdos Padrão. 2013. Disponível em: <[database.globalreporting.org](http://database.globalreporting.org)>.

GPA. (2020) **Relatório Anual de Sustentabilidade 2019**. Disponível em: <[https://www.gpabr.com/wp-content/uploads/2020/05/GPA\\_RS2019.pdf](https://www.gpabr.com/wp-content/uploads/2020/05/GPA_RS2019.pdf)> Acesso em: 30 maio 2020

DA SILVA, Eduardo Augusto et al. Indicadores de sustentabilidade como instrumentos de gestão: uma análise da GRI, ETHOS e ISE. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 3, n. 2, p. 130-148, 2014.

IERSE. (2020). Instituto Ethos de Responsabilidade Social Empresarial. São Paulo: Instituto Ethos. Disponível em: <<https://www.ethos.org.br/conteudo/o-instituto/>>. Acesso em: 30 maio 2020

IERSE. (2020). Instituto Ethos de Responsabilidade Social Empresarial. Indicadores Ethos para negócios sustentáveis e responsáveis. Disponível em: <<https://www.ethos.org.br/cedoc/indicadores-ethos-para-negocios-sustentaveis-e-responsaveis/>>. Acesso em: 30 maio 2020

MAKRO. (2020) **Relatório Anual de Sustentabilidade 2018**. Disponível em: <<https://www.makro.com.br/images/upload/pdf/2019.09.18-17.08.17.pdf>> Acesso em: 30 maio 2020

MADALENA, Joana Duarte et al. Estudo dos relatórios de sustentabilidade GRI de empresas brasileiras. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*, v. 20, n. 1, p. 566-579, 2016.

MMA - MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Lei Federal nº 12.305, de 02 de agosto de 2010.

OLIVEIRA, Murilo de Alencar Souza et al. Relatórios de sustentabilidade segundo a Global Reporting Initiative (GRI): uma análise de correspondências entre os setores econômicos brasileiros. **Production**, v. 24, n. 2, p. 392-404, 2014.

PEREIRA, Dayane Beatrice; SILVA, Raimundo Nonato Sousa. Análise da utilização dos indicadores essenciais da GRI nos relatórios de sustentabilidade das empresas brasileiras. **Sociedade, contabilidade e gestão**, v. 3, n. 2, 2010.

SILVA, Minelle Enéas. **As Práticas Empresariais Responsáveis no Walmart Brasil e o Consumo Sustentável no varejo de supermercados**. Revista Organizações em Contexto, v. 9, n. 17, p. 155-181, 2013.

YANAZE, M. H., & AUGUSTO, E. (2008). *Por um novo balanço social: muito além dos cânones da comunicação corporativa*. Revista Comunicare, 8 (2), 127-138.